

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, Vila Verde e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00		<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	<b>Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00		O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00				
Colónias . . . . . 30\$00				

## ECOS & NOTÍCIAS

### OS POLITIQUEIROS

De quando em vez os politiquinhos locais, ou os seus amigos, lembram-se enviar-nos missivas para recordarem que foram eles que fizeram escolas, pontes, estradas, chafarizes, etc., etc., etc.

Mas nós que sabemos de sobre qual foi a obra desses aventureiros políticos, pois que, em Cacia, apenas houve dinheiro do Estado sem proveito para o público, achamos imensa graça aos atrevidos e limitamos-nos a enviar as missivas para o cesto dos papeis inúteis.

Talvez ainda tenhamos de perder tempo a apontar ao povo os grandes benefícios dos politiquinhos de triste memória...

Recorram ao Vigilante que, com as penas brilhantes das capoeiras podem a vontade exaltar a bonita obra legada á nossa freguesia.

Cada um no seu lugar...

...

### O TEMPORAL

O desolamento que vai por esse país fora, devido ao rigoroso inverno, está colocando as classes trabalhadoras em aflitiva situação de viver e a agricultura em sérios embaraços por não poder tratar dos campos que se encontram inundados.

Na nossa região, principalmente os terrenos marginaes do rio Vouga, continuam invadidos pelas aguas das cheias, dando-nos um espectáculo de tristeza porque os rurais não podem trabalhar e os lavradores lutam com a falta de pastos para os gados.

Tanto no sul como no norte, o temporal tem causado enormes e importantes prejuizos, — uma verdadeira calamidade.

...

### «O PANIFICADOR»

Temos recebido a amavel visita de *O Panificador*, órgão mensal do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa, que é inteligentemente dirigido pelo nosso estimado camarada sr. Alfredo Dias Pires, procurador desta classe á Câmara Corporativa.

Colaborado com entusiasmo por elementos da grande e laboriosa classe, *O Panificador* defende e propaga as doutrinas, do Estado Novo Corporativo, procurando assim engrandecer o Sindicato para bem dos trabalhadores da panificação.

Agradecendo a visita de *O Panificador*, com quem vamos estabelecer permuta, saudamo-lo com os desejos de muitas prosperidades.

## EU E O "ECOS"

Após três meses de afastamento da vida deste semanário, por motivos de força maior e ao mesmo tempo não concordando com o gáudio daqueles que só se sentem satisfeitos com a "bronquite" dos outros e com muita tristeza para os que querem fazer do *Ecos de Cacia* um baluarte consciencioso de defesa dos sagrados interesses da pitoresca região do Baixo Vouga, anuindo ao pedido duma comissão de dedicados filhos da freguesia de Cacia e da vila de Angeja, que me procurou no pretérito dia 19 do corrente para retomar o cargo de redactor principal e representante deste jornal em Lisboa, cumpre-me em primeiro lugar manifestar a todos as maiores agradecimentos pelas imerecidas homenagens prestadas ao meu humilde nome.

Satisfazendo, pois, a vontade dos bons e sinceros amigos do *Ecos de Cacia*, entre os quais destaco os srs. Manuel Rodrigues Carvalho, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Manuel Francisco Corujo, Joaquim Barata, Policarpo Nunes de Sousa, Alexandre Lima e António Maria da Silva Matos, retomo a minha actividade nestas colunas, esperançado, porém, no concurso valioso dos colaboradores que sempre me têm acompanhado com dedicação na árdua e espinhosa missão regionalista e patriótica aqui delineada.

O interregno do silêncio terminou.

O *Ecos de Cacia* é um jornal que traçou um programa, e tem-no de cumprir, já que não seja com inteligência e sabêr, pelo menos esforçamo-nos que seja com amor, critério e coerência. A vida progressiva do seu conselho interessa-lhe bastante, principalmente no capitulo que diz respeito á importante freguesia de Cacia e limitrofes; mas tem, também, de estender a sua acção de propaganda e defesa em prol de toda a linda e fértil região ribelrinha, lembrando cada vez mais a vestuta vila de Angeja, encantador altar da natureza deslumbrante, a quem o futuro ha-de reservar e saber acarinhar para a boa prosperidade do turismo em Portugal.

Encontro-me, por isso, de novo na liça. Orgulho-me por me acompanharem nesta cruzada, os mesmos camaradas, como José Nunes Ferreira, Ernesto Baptista, Alexandrs Lima e outros, que brilhantemente no *Ecos de Cacia* têm manejado a pena a favor das aspirações dos povos laboriosos da região. A fé e a vontade não me faltam, porque já muito amo a vossa terra natal, este pedaço formoso da minha Pátria, que bem merece dos portugue-

Continua na 2.ª página

## Manuel R. Teixeira Benção

Mais um aniversário natalicio festejou ontem o nosso querido amigo e confratâneo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, residente em Lisboa, onde, pela sua vida laboriosa e honesta, tem sabido conquistar inumeras e sinceras amizades e simpatias.

Natural de Sarrazola, da nossa ridente freguesia, o amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, como exemplar chefe de família e cidadão assiduo e devotado amigo.



Manuel Rodrigues Teixeira Benção

Salienta-se pela excessiva modéstia, alheio a exhibições, é justo dizer-se que a sua persistência no trabalho lhe tem assegurado uma admiravel vida de estocicismo em probidade e honra, porque é de facto um caracter.

Receba o prezado caciense as nossas saudações, com os sinceros votos para que a sua existência se prolongue na companhia de toda a sua numerosa família, a quem hoje prestamos esta simples homenagem, por muitos longos e felizes anos.

## ECOS & NOTÍCIAS

### OS POBRES PROTEGIDOS PELO «ECOS DE CACIA»

Como dissemos no nosso penultimo número foi distribuido na nossa redacção no ultimo domingo a diversos pobres da nossa freguesia e protegidos pelo nosso jornal, o producto da lista n.º 123 a cargo da importante firma Matos & Irmão, de Espinho, com a importância de 60\$00 que pelo facto de nos ter chegado ás mãos um pouco tarde para o bodo do Ano Novo feito na redacção deste jornal como então informámos os nossos leitores foi esta importância distribuida pelos seguintes pobres:

João Fernandes, 5\$00; Carmo dos Santos, 5\$00; Gonçalo de Oliveira Santos, 5\$00; Rosa Rodrigues da Silva, 5\$00; Augusta Dias da Cruz, 5\$00; Diolinda Ferreira da Silva, 5\$00; João Alves, 5\$00; Inácia Carola, 2\$50; Belmira Tavares da Silva, 2\$50; Rita Nunes Valente, 2\$50; José Marques Mião, 2\$50; Delfina Carvalho, 2\$50; Maria Pita de Canelas, 2\$50; Manuel Marta dos Santos, 2\$50; Maria Rosa Carvalhala, 2\$50; António Teixeira Júnior, 2\$50; Joana Nogueira da Silva, 2\$50.

Em nome destes, mais uma vez o «Ecos de Cacia» vem por esta forma agradecer muito penhoradamente á referida firma a benevolencia para com os desprotegidos da sorte desta sua o nossa Cacia.

### O CARNAVAL

Terminou a desagradavel quadra carnavalesca que, felizmente passou este ano quasi despercebida na nossa freguesia. Apenas os escoteiros católicos locais realizaram festejos que decorreram animados, dando largas á folia da mocidade que nunca falta a dar o concurso da sua viva alegria e do seu endiabrado entusiasmo.

Bem haja quem sabe gosar com decência e respeito, para que não tenha de arrepender-se de ter desrespeitado as bases da moral cristã...

### CONGRESSO DAS MISERICORDIAS

Está marcada para os dias 24 e 26 de Maio próximo, em Braga, a realização do IV Congresso das Misericordias, cuja organização foi confiada á Direcção da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos, daquela cidade.

Pelo que vimos nas gazetas, a convite daquelas instituições vão ali reunir delegados de todas as Misericórdias do país para assentar na forma de levar a efeito este congresso.

## Mais um pescador morto na Ria

*A cerca do crime praticado na ria de Aveiro que tanto tem dado que falar nesta frêguesia, transcrevemos do nosso colega Concelho da Murtosa, o seguinte:*

«Como noticiamos em primeira mão no penúltimo n.º do «Concelho», mais um pescador da Murtosa perdeu a vida na nossa ria, nas condições trágicas que todas as pessoas daqui mais ou menos conhecem.

Mais um membro da grande família piscatória desta terra tomou fulminado no seu posto, que era o trabalho que Deus abençoou e que todos os homens, que desejam viver com honra, alegremente suportam e amam.

Mas contemos os factos—tristes factos!—se passaram baseados nas informações de dois moliceiros que perto também pescavam:

Na noite de 6 do corrente, noite calma e de uma temperatura primaveril, Benjamim Ramalho e seu companheiro João Pedro Afonso, resolveram ir ao «candeio», o que já tinham feito muitas vezes, escolhendo o sitio de Cale da Vila por lhes parecer que ali a pesca seria mais abundante.

Isto foi logo à boquinha da noite. Não bolia ponta de aragem e só feria o espaço um fremito de asa lá de quando em quando.

As horas sucediam-se, até que chegaram as 11. Foi nessa altura que se começou a ouvir ao longe o ruído dum motor. Os dois homens deviam ter trocado estas impressões:

—Lá vem a lancha. Fujamos!

—Não faz mal: aqui a agua é «baixa» e ela não «cala».

E continuaram a fugar.

De repente, surgiram, a pequena distancia, os marinheiros da fiscalização num chinchorro. Os pescadores puzeram os remos à bateira neste legitimo instinto de fugir à multa e não com o proposito de desobedecer às autoridades.

E foi então que se ouviu o primeiro tiro. Os nossos informadores dizem que pelo «eco» devia ter sido disparado para o ar. Em seguida, ouviu-se segundo tiro. E foi este, segundo supomos, que prostrou para sempre o infeliz Ramalho, que teve morte instantanea.

Quando os marinheiros chegaram com o cadáver do nosso inditoso conterrâneo à lancha, dizem-nos que o cabo desta ficou tão dolorosamente impressionado e aflito, que exclamou entre os mais veementos protestos:

—Então assim se mata um homem sem mais nem menos!

Em Aveiro também a noticia causou geral emoção. Tanto que, no dia seguinte, quando chegaram à Capitania a viúva e os filhinhos de Benjamim Ramalho, o sr. capitão do porto, que nos dizem ser uma bela alma, deu-lhes 100\$00 e muitas outras pessoas deram lhes esmolas, a todos cortando o coração os lamentos e as lagrimas da pobre mulher e das crianças.

Estamos certos que o sr. capitão do porto, que tem sentimentos e que também deve ter filhos, vai mandar a um rigoroso inquerito e que, se for provada como julgamos a culpabilidade da praça que roubou a vida a um chefe de família, o castigará com toda a força da lei para prestigio da corporação e satisfação desta terra e também para que não voltemos amanhã a lastimar uma semelhante desgraça, contra a qual o povo da Murtosa e nós aqui protestamos alto e bom som.

E para a viúva que está pres-

## F A L E C I M E N T O

Depois de uma semana de rigoroso sofrimento, faleceu com a idade de 73 anos no dia 12 do corrente na sua casa de Viatodos (Minho), o sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, pai do nosso particular amigo e ex-editor do nosso jornal sr. Abílio de Carvalho, dignissimo farmaceutico e proprietário da Farmácia Luzi na, em Cacia.

O falecido que entre nós era muito conhecido, gozava da estima de todos quantos com elle conviviam, não só pelo seu carácter, como também pelo seu trato afavel e bom humor que sempre manifestava para com todos os Cacienses, deixando em todos estes as mais



Joaquim Rodrigues de Carvalho

A este funeral, foram de Cacia numerosos amigos de Abílio de Carvalho, patenteando-lhe assim o seu profundo sentido pesar pela perda de um pai amantissimo.

O «Ecos de Cacia» foi representado neste funeral por um dos seus colaboradores e apresenta a toda a familia em crepes, o seu sentido pesar.

tes a dar á luz um novo filho, e para a sua prole que fica sem amparo, pedimos uma pensão de sangue até que todos possam ganhar a sua subsistencia.

Senhor capitão do porto de Aveiro:—Faça-se justiça! E a Murtosa inteira, vestida de pesado luto e cheia de indignação, quem o pede e o sangue da vitima quem o reclama!

### A' ULTIMA HORA

O camarada da vitima João Pedro Afonso veio a esta redacção dizer-nos o seguinte:

O Benjamim, quando o chinchorro, á distancia de 10 metros, appareceu, quiz fugir, foi aconselhado por ele, Afonso, a parar, ao que ete obedeceu. O cabo deu um tiro para o ar. E o marinheiro Manuel de Castro desceu á ria e, com a agua pelo joelho, pôz a arma á cara e desfechou.

Eis o que nos declarou o João Pedro Afonso.

Por estas declarações, supomos que uma fera andava encoberta com farda de uma corporação briosas até ao dia 6.

Supomos que o camarada da vitima não mente, e neste caso é preciso pôr o Manuel de Castro a ferros para defesa da sociedade e prestigio da Marinha».

### Eu e o «Ecos»

ses governantes enternecido desvelo e atentas atenções a fim de se acudir ás suas maiores necessidades e progressos.

Recomeçamos, pois, a batalha em prol da região do Baixo Vouga, enviando a todos os amigos que pugnam pelo seu desenvolvimento as minhas cordiais saudações, com os desejos que bem servir a Vossa Terra que é Causa da Pátria!

Anibal Cruz.

gratas saudades.

O funeral do extinto que teve lugar no dia 14 da sua residência para a Igreja paroquial daquelle frêguesia, onde teve lugar os resonanceiros funebres, foi largamente concorrido, e incorporando-se no mesmo pessoas de todas as categorias sociais.

## Vila Facaia-Ramalhal

### e a sua estrada

Tudo o que se tem feito e escrito, a propósito desta aspiração que representa a necessidade de 600 fogos, pouco ou nada tem sido, que tivesse até hoje merecido a atenção boa do nosso govêno.

Voltamos novamente a malhar em ferro frio, convencido de que alguma coisa de interessante pode nascer por parte dos povos de Ramalhal, Amia! e Vila Facaia, estes últimos a quem a estrada mais beneficia.

Chamamos, portanto, a atenção da digna Junta de Frêguesia, única entidade que, a meu vêr, pode e deve novamente pôr em prática os seus bons planos e, assim, em conjunto com entidades de cada lugar, constituir uma comissão, que sem delongas se apresente a fazer as suas justas reclamações.

Estamos numa época em que todas as necessidades se resolvem, mercê da grande vontade do Estado Novo, que a todos os assuntos tem dado a sua benevolência, resolvendo-os pouco a pouco.

Assim, tratando-se dum melhoramento imprescindível dentro da frêguesia do Ramalhal, estrada esta que desde há anos está para ser começada, achamos justo que os povos referidos se unam e, dentro das suas forças monetárias e braçais, ponham á ordem da digna Junta o seu valor para começarmos de novo na tarefa que de há anos já está encetada.

Estou convencido que a referida estrada,—avaliada pelo govêno, a situação crítica d'esses povos na quadra inversa,—será em breve um facto, desde que seja elaborado conscienciosamente um docu-

mento com o que o Estado pode ser auxiliado por parte do povo.

São 3.000 metros de estrada, um pontão e alguns aquedutos, eis o que se resume a aspiração justa dos povos da frêguesia do Ramalhal.

Se dentro do nosso país existem reclamações justas, podemos afirmar, sem receio, que esta representa uma das muitas justissimas que possam chegar até ás altas instâncias.

E para prova da verdade, que nos visitem na quadra presente, nesta quadra em que as águas atingem nas máximas cheias três e mais metros de altura, por 200.<sup>m</sup> de largura, ou mais. Os transtornos que nascem destas cheias podem bem ser avaliados por quem já tenha presenciado outros de iguais formas, pois, ficamos isolados sem podermos comunicar com o coração da frêguesia.

Não nos merece a pena registar casos desagradáveis que se têm desenrolado no inverno, simples e unicamente porque isso seria tomar tempo aos leitores, e não lhes pode interessar.

Apelamos, portanto, para o nosso govêno, que tão bem tem sabido administrar os destinos da pátria, que nos lance um olhar de caridade, aquele olhar de dó com que são mimoseados todos os que vivem aos baldões da sorte, sem terem quem lhes dê o calor da sua protecção. É, pois, quanto desejamos, já que somos um povo unido pela mesma fé e vontade, aqui-la de defender a bandeira do Estado Novo.

Vila Facaia, 26-1936.

Mário Gomes de Carvalho.

## Maia Alcoforado NO TRIBUNAL

«Em policia correcional respondeu, nos passados dias 13 e 16, na comarca de Cantanhede, este nosso colega d'«A Razão», de Mira, que ora se encontra suspenso.

O antigo director daquêlê nosso confrade era acusado por Albano da Rocha Dinis, Secretário da Câmara de Mira, e José da Costa Pirré, contínuo da Administração do mesmo concelho, de ter violentamente arrancado um velho edital referente ás últimas eleições, e de injúrias, na pessoa do Secretário recenciador.

Juiz e Delegado os merítissimos magistrados da comarca, respectivamente Dr. Luís Viana de Lemos e Dr. A. Santos Rocha, encontrando-se a delêza a cargo do novo, mas já notável advogado, Sr. Dr. Mário de Miranda Roldão, de Mira As testemunhas de acusação, cujos depoimentos o advogado de delêza facilmente pulverizou, reduzindo-os ao seu rial valor, mostraram, mais uma vez, a importância do testemunho inconsciente que acusa neste país. sem ver, e as mais das vezes tam somente... por «ouvir dizer».

Para a sua delêza foi Maia Alcoforado buscar o que de melhor existe na sociedade de Mira, onde elle é geralmente estimado, posto que não seja dali, e só acidentalmente para aquella vila tenha sido empurrado.

Sôbretudo os senhores Dr. João Calisto e Alberto Pinto Basto, este vice-presidente da câmara de Mira, foram expressivos na maneira como defenderam Maia Alcoforado, a quem, como adversario leal, «consideravam como deviam,» e como, aliás, considera a esmagadora maioria do povo daquella localidade.

Fiel cumpridor da lei, o illustre magistrado da comarca de Cantanhede condenou o réu numa leve

## Dr. Jaime Magalhães Lima MORTEU

Morreu o Homem bom, justo e sabio. Morreu o solitário da Quinta de S. Francisco, de Eixo!

Morreu o esplendido, o excelso prosador das letras pátrias, deixando um lugar vago que ninguém preencherá. Faltemos mais com vagar. Paz á sua alma bondosa.

pena, que, ainda assim, suspen- deu por 3 anos.

Como as inúmeras pessoas que têm felicitado aquêlê nosso amigo, saudamo-lo também, com um abraço de parabéns».

O que já fica é transcrito do nosso prezado confrade «Jornal de Ilhavo», transcrição que fazemos em sinal de protesto contra as testemunhas perjuras que accusam sem ver, e no desejo sincero de nos associarmos ás felicitações que ao vigoroso jornalista sr. Maia Alcoforado, autor do apreciado livro intitulado «A Boca Pequena», têm sido apresentadas.

## NOTICIAS DE MATRUCOS

FESTAS EM ALUMIEIRA.—Sôb a presidencia do sr. Manuel Pereira Júnior, terão lugar no próximo mês de Abril, estas importantes e atraentes festas.

De fonte segura, sabemos que a comissão, trabalha activamente para que as mesmas festas este ano continuem marcando um brilho não inferior aos anos tranzatos, visto já estarem contratados 2 distintos pirotécnicos, os melhores desta região, assim como igualmente foi feccado contrato com a reputada filarmónica de S. João de Loure, estando também em negociação com as restantes bandas.

As ornamentações do arraial e iluminações, serão fornecidas pela já muito conhecida casa J. Almeida (Tereiro) de Albergaria-a-Velha, a melhor no genero.

Por esta pequena informação, já os estimados leitores, podem concluir o quanto é do desejo do sr. Pereira Júnior, que as referidas e atraentes festas de Alumi- eira continuem no caminho do progresso.

Conforme fomos sabendo, de mais alguns dados, a este respeito assim informaremos os estimados leitores.—C.



## CARTEIRA ELEGANTE

### ANOS

Fez anos no passado dia 20 do corrente o sr. Manuel de Carvalho, aposentado da P. S. P. de Lisboa, pai muito querido do nosso prezadíssimo amigo e assinante sr. Luis de Carvalho, da mesma cidade.

Também no passado dia 22 completou mais uma primavera a sr.ª D. Palmira dos Santos Perez Pereira, estremenosa esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Armando Marques Pereira, estimado comerciante na capital.

No dia 27 passou o aniversário natalício da simpática menina Ludovina Gil, irmã do nosso amigo e assinante sr. Amadeu Gil, de Lisboa.

Festejaram ontem os seus aniversários natalícios os nossos estimados amigos: sr. Luiz Alberto de Carvalho Côtá, hábil gravador; sr. tenente-coronel José A. Melo Vieira, distinto professor do Instituto Feminino de Odivelas, ambos residentes em Lisboa.

Faz hoje anos o nosso amigo sr. Manuel Baptista dos Santos, natural de Lorrão (Penacova), onde é considerado negociante de mercearia e fabricante de palitos, mas residente em Lisboa. Para festejar esta data reúne num restaurante da capital alguns dos seus amigos.

Também, no próximo dia 3, completa mais um aniversário o nosso amigo sr. Júlio de Matos Júnior, digno oficial da Direcção Geral da Contabilidade Pública.

No dia 4 de Março fazem anos o nosso estimado camarada sr. José de Figueiredo Júnior, hábil tipógrafo da Imprensa Nacional de Lisboa, e a interessante menina Conceição, filha do nosso particular amigo sr. Manuel Francisco Corujo, residente em Algés.

No dia 14 do corrente, completou mais um aniversário natalício o nosso respeitável amigo sr. António Antunes, sogro dos nossos prezados assinantes e cooperadores do «Ecos de Cacia» a quem tem prestado relevantes serviços sr. Amorim Rodrigues e António dos Santos, de Lisboa.

Naquele dia e em sua casa na rua da Mouraria, reuniu o mesmo aniversariante toda a sua família a qual foi servido um jantar de confraternização, o qual

decorreu na melhor e franca alegria familiar, brindando Amorim Rodrigues pelas prosperidades de seu íntimo amigo sogro, desejando que esta data seja longa.

Hontem dia 28 em Alhandra, completou 30 aniversários o nosso amigo e assinante sr. José Rodrigues da Bela, industrial de panificação naquela localidade.

Também passou hontem dia 28 na Figueira da Foz, mais um aniversário natalício, a sr.ª Maria Rosa Nunes Pereira, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Rodrigues de Azevedo, industrial naquela localidade.

No próximo dia 1 de Março, completa 30 aniversários o nosso íntimo amigo e estimado industrial de Padaria em Espinho, sr. Manuel Nunes da Silva.

Em 2 do mesmo mês de Março, também completa 5 risinhos primaveras, a simpática menina Lilia Rodrigues de Carvalho Baptista, filhinha querida do nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Baptista e de sua estremenosa esposa D. Idalina Rodrigues Carvalho Baptista, industriais e proprietários da padaria em Pinhel.

Amanhã dia 28 faz anos em Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Zecarias Candido Franco, digno funcionário dos Correios e Telegrafos daquela cidade; mano do nosso particular amigo e devotado cooperador do nosso jornal, sr. Joaquim Candido Franco, muito estimado gravador e comerciante na rua da Prata.

Ainda no mesmo dia, completa mais uma risinha primavera o gaiteiro menino Fernando, filhinho do nosso amigo sr. Miguel de Almeida Pais Condessa e da sr.ª D. Lucinda Corrado Pais Condessa.

A todos os aniversariantes, o «Ecos de Cacia» envia-lhes sinceros e efusivos parabéns, com o desejo que por longos e felizes anos festejem a data de seus aniversários.

### ESTADAS

Já se encontra em sua casa de Taboeira desde a pretérita semana, o nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, laborioso comerciante

na rua Saraiva Carvalho, Lisboa. Também se encontra em Mataduchos na sua linda habitação, desde à 3 semanas, vindo de Lisboa onde era encarregado-gereente da importante padaria Morais da rua do Olival, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Junior, que dali veio um pouco abalado de sua saúde, encontrando-se, felizmente, o que muito folgamos, quasi completamente restabelecido.

Em Cacia e na companhia de seus pais, está desde a penultima semana vindo de Lisboa onde estava na panificação, o nosso amigo sr. João dos Santos Rodrigues.

Vindo de Tomar onde estava empregado na panificação já se encontra entre nós, o qual vai assentar prassa em breves dias, o nosso amigo e assinante sr. Adelino Marques Baptista.

Encontra-se já na sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo sr. António da Silva, de Vila Facaia.

### BAPTIZADO

Teve lugar em Condeixa no dia 16 do corrente o baptizado de uma interessante menina filhinha do nosso amigo sr. Clemente António dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria de Figueiredo.

A neófita recebeu o nome de Maria Fernanda e foram seus padrinhos os avós paternos, sr. José António dos Santos e sua esposa sr.ª Maria Simões de Oliveira.

Após o acto religioso, foi servido em casa dos pais da Fernandinha, um opiparo jantar, ao qual além dos pais e padrinhos, estiveram presentes o nosso íntimo amigo assinante e grande industrial de panificação naquela localidade, sr. Ventura Dias Marques e sua esposa sr.ª Maria da Luz dos Santos Marques.

Para todos estes nossos amigos e conterrâneos, enviamos as nossas saudações, bem assim como para a nova condeixeira, desejamos um futuro próspero.

### RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde foi passar o Carnaval na companhia de seu marido, nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, retirou-se de Cacia no dia 20 do corrente a sr.ª Rosa Rodrigues Sá.

### DOENTES

Em Mataduchos está quasi completamente restabelecida de uma perigosa doença, a simpática menina Maria Lucia, estremenosa filhinha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Alves da Silva e

### Noticias de Taboeira

ESTADAS.—Em companhia de sua familia, já se encontra desde a última semana vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. António Gonçalves.

Da Golegã, onde esteve algum tempo, também está na sua casa deste lugar a sr.ª Libaneia Rodrigues Felix.

Também vindo de Lisboa onde esteve largo tempo, está a dias em Taboeira o nosso prezado amigo sr. Francisco Rodrigues Ladeirairo.

A todos estes, as nossas boas vindas.

RETIRADA.—Com destino a Lisboa, retirou-se de sua casa de Taboeira após uns dias de estada nesta, a esposa do nosso particular amigo sr. Jaime Rodrigues Machado.

A esta bondosa senhora, vão as nossas felicitações por uma feliz viagem.

DOENTES.—Encontram-se retidos do leito já de algum tempo, os srs. João Nunes Guimarães, Manuel Dias Baptista e Rosa, esposa do sr. Manuel Martins.

A todos estes desejamos um completo restabelecimento.

CASAMENTO.—Dizem-nos que está para breve o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Marques Rema, filha do sr. José Maria Rema e de Rosa Marques Rema, deste lugar; com um rapaz de Fermelã, cujo nome desconhecemos.

Com antecedencia, aos simpáticos noivos, desejamos nm futuro cheio de todas as venturas.

Miúddinho

### No próximo número:

«A propósito do artigo *Psicologia da Saúde*, publicado na revista «Seara Nova» — por Joaquim José Barata.

«A Instrução no nosso País» — por Mário Gomes Carvalho.

«Rabiscos» — por Alexandre Lima.

«Carapuças de Angeja» — por Manuel do Aido.

«Resignação» — por João Pereira Bastos, filho.

«Telefonema de Algés» — por Brito.

de sua esposa sr.ª Violante Pereira da Silva.

Também tem passado gravemente enfermo o nosso amigo sr. Romeu Pires, empregado da Casa de Carimbos Freitas & Franco, de Lisboa, a quem desejamos rápidas melhoras.

### Noticias da Povoia e Paço

Nascimentos.—No dia 23 do corrente deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria Pereira, esposa do sr. João Bispo.

Também no dia 24, teve uma criança a sr.ª Maria Caxas, esposa do sr. Agostinho Rodrigues Barbosa.

Igualmente deu à luz uma robusta criança à dias a sr.ª Natividade Bastos, esposa do sr. Domingos Taneiro.

A todas estas, os nossos parabéns.

Retiradas.—Com destino à Póvoa de Santa Iria, retirou-se na última semana daqui, o nosso amigo sr. Jaime S. Costa. Uma boa viagem.

Estadas.—Vindo de Manique onde é industrial de panificação, está entre todos os seus o sr. Manuel Ruela.

De Lisboa estão aqui por alguns dias na companhia de suas familias, os nossos amigos srs. Manuel Souza Tavares e Francisco Barbosa.

As nossas boas vindas a todos estes.

Casamento.—Teve lugar na última semana, o casamento do sr. Manuel Rodrigues da Paula, com a menina Maria Cabeças, de Mataduchos.

Aos noivos, os nossos parabéns.

C.

### Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (13)

### Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Pabão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(3) Paleão—SOURE

(12) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## FIGURAS... DE CERA

— por —

### Francisco do Nascimento Correia

Sentados na estreita meza de pinho, frente a frente, olhavam-se e começavam em silencio a refeição da tarde que acabava sempre no mesmo silencio resignado e mortificante.

Mas naquele dia em que o trabalho havia sido mais violento, em que as forças despendidas eram superiores ao seu poder, e tendo ouvido do patrão uma reprimenda sem razão justificada a sua raiva oculta e reprimida a custo por tanto tempo, estravassou, explodiu em frente da esposa que, como ele, há tanto tempo vinha sofrendo aquele penar e aquela miséria numa mudez torturante.

— Isto é demais! Tanto trabalho com paciência e resignação para ser

tratado como um cão, como um escravo, mal pago, mal comido e mal dormido! Isto é demais!

—Então, homem! que lhe havemos de fazer?! Tu trabalhas quanto podes, eu que tanto queria poder ajudar-te, estou doente, mal posso arrastar-me, fraca, debilitada, nesta penuria em que há tanto vimos vivendo. Ainda se ao menos os patrões pagassem o trabalho pelo seu justo valor...

—Sim, pelo seu justo valor! Mas nós somos os eternos expoliados, escarnecidos! Viver assim é morrer lentamente, sem um protesto de revolta. No fim da semana, se o salário me não for elevado, eu deixo o trabalho. Pois se eu vejo aí pessear tan-

ta gente gorda e ehic, sem modo de vida conhecido, e sem rendimentos, porque hei-de eu, para que havemos nós viver nesta miséria que nos asfixia, nos acabrunha e mata? Que ao menos o estomago não sofra; que outros me não escarneçam e se vangloriem com a minha pobreza. Se em breve a nossa situação não melhorar... um homem perdido, a mais ou a menos, não faz diferença quando tanto gatuno se pavoneia descorada e impunemente como o mais serio, nobre e honrado gentlenam!

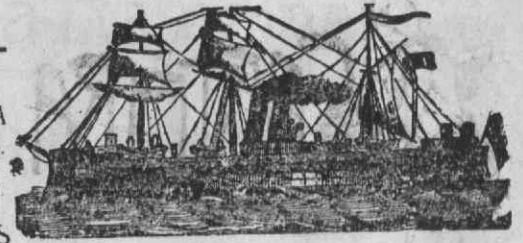
Naquele dia, e nos que se seguiram até ao fim da semana, o Serapião sofreu resignadamente a imposição do patrão, e impoz também ao seu estomago e ao da consorte, o jejum que a falta de dinheiro impunha. Quando pois no sabado, tendo já em seu poder o producto do seu labor, producto minguado, mesquinho e irrisorio para prover ao sustento do pequeno menage, perguntou humildemente, quasi a medo, como se fosse cometer um crime, se poderia augmentar-lhe o salario. O patrão, olimpico, de olhos

esbugalhados como querendo atemorizar ou fulminar o pobre do Serapião, bradou-lhe:—O quê?! pois tu usas ainda pedir-me mais dinheiral tu, a quem eu tenho aqui por grande favor e que senão fosse eu já terias morrido de fome! Tu estás doido!...

—Doido, sim patrão!—trovejou o pobre Serapião, transformado então de cordeiro em lobo; diz bem! Estou doido, fui um doido em me deixar até agora, roubar sem protesto! A fome, lentamente, com paciência e resignação, tenho eu vindo a morrer desde que o sirvo sem me ter ainda revoltado contra essa injustiça, contra essa tirania, mas hoje... hoje... visto que só você me não tem deixado morrer á fome, revolto-me, deixo de estar ás suas ordens para ver se roubando á sombra da legalidade, como você e tantos outros, eu posso ser um honrado ladrão.

(Continúa).

**United States Lines**



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Fevereiro	Março
6—President Roosevelt	5—President Roosevelt
12—Manhattan	12—Manhattan
20—President Harding	19—President Harding
27—Washington	26—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—*Amaro Branquinho*

Agentes Gerais em Portugal:—*Germano Serrão Arnaud*

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

AGUEDA—BORRALHA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensílios pertencentes a Padarias: masseiras, taboies, caixas de lotes para farinhas, pás etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua oficina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

*Viúva de Mário Castanheira Nunes*

ARGANIL

**Empresa Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País  
 R. da Cascalheira, 33 | *Guilherme M. Coelho*  
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56  
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

**O barateiro do Bemformoso**  
— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Móveis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Móveis completos e peças desmontadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Móveis por conta do fabricante  
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A  
(Próximo ao intendente)—LISBOA

**Os mandamentos do amor**

Os mandamentos do amor  
Eu te vou explicar,  
São dez meu querido anjo  
Cuida bem em os decorar.

Primeiro amar a Deus  
Sobre tudo quanto há,  
Eu a ele amo no céu  
Mas a ti amo-te cá.

O segundo é não jurar  
O seu santo nome em vão,  
Eu cá só fiz uma jura  
Que é dar-te a minha mão.

O terceiro é guardar  
Domingos e dias santos,  
Eu só deixo de os guardar  
Por causa dos teus encantos.

Quarto diz que é honrar  
Nosso pai e nossa mãe,  
Eu sempre os tenho honrado  
Mas honrado a ti também.

O quinto é não matar  
Eu nunca matei ninguém,  
Mas matava se pudesse  
Saudades que o peito tem.

Sexto guardar castidade  
Bastante tenho guardado,  
Para te guardar respeito  
Bem pouco tenho pecado.

O sétimo é não furtar  
O que aos outros pertencer,  
Eu furtava teu coração  
Se acaso pudesse ser.

Oitavo é não levantar  
Testemunhos a ninguém,  
Eu por mim não os levanto  
Digo só querer-te bem.

O nono é não desejar  
A mulher do semelhante,  
Eu só te deseje a ti  
Se tu me fazes constante,

Decimo é não cobiçar  
As coisas que alheias são,  
Eu só te cobiço a ti,  
De todo o meu coração.

Estes dez mandamentos  
Encerram-se só em dois,  
Amar a Deus sobre tudo  
E amar-te até depois.

J. E. N.

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Tingo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	18\$00
Feijão mistura	" "	21\$00
Feijão larangeiro	" "	23\$00
Feijão frade	" "	11\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$60

Mandai os vossos filhos à escola!

**COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—  
—ALFAIATARIA—

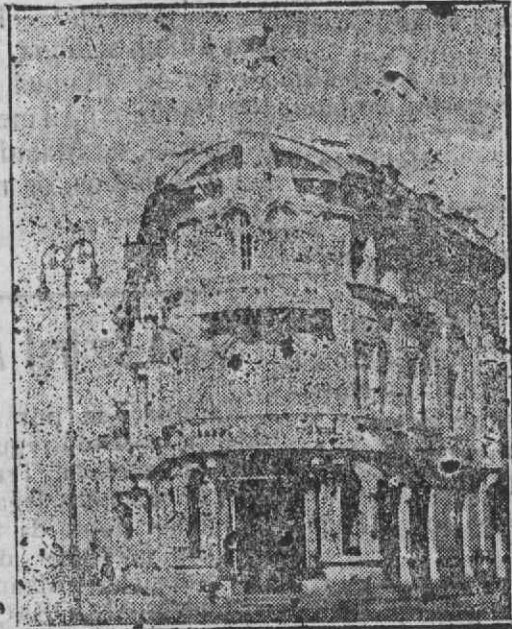
BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Construtora Económica de Padarias**

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, taboies, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.